

## **Relatório “Rolezinho do Patrimônio”: diálogos sobre o patrimônio cultural de Lavras - MG**

**Data:** 27/08/2025

**Local:** Casa da Cultura de Lavras, Rua Santana, 111, Centro, Lavras - MG

**Horário:** 17h30

**Relatoras:** Isabella Maria Mofardini de Almeida, Nicoly de Oliveira Firmino dos Santos, Andressa Carvalho Botelho, Maria Clara Oliveira Leonel

**Mediadoras:** Amanda Cristina Azevedo Pena e Débora Dias Resende

### **→ Organizadores**

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Lavras (INCUBACOOP-UFLA) juntamente com a Coordenadoria de Cultura da Prefeitura Municipal de Lavras

### **→ Público-alvo**

A roda de conversa que propiciou o debate acerca do projeto Andanças do Patrimônio teve como público-alvo agentes culturais de diversos segmentos do Município de Lavras-MG e estudantes universitários da UFLA.

### **→ Objetivo**

A roda de conversa teve como objetivo refletir o Eixo 3 (Fazendo a Roda Girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade) com foco na atuação dos agentes culturais e no fortalecimento de suas práticas no território.

### **→ Abertura**

O evento iniciou com a apresentação da Incubacoop. Débora destacou os valores e objetivos da Incuba com essa roda de conversa, voltados à valorização do patrimônio cultural local em suas várias dimensões: saberes e conhecimentos tradicionais, técnicas, produções artesanais, bordados, feiras culturais, música, teatro e dança. Reforçou a ideia de que “juntos somos mais fortes”, incentivando redes colaborativas.

Amanda apresentou o Projeto Andanças, com foco na atuação dos agentes culturais e no fortalecimento de suas práticas no território. Nesse momento, Jucilayne, egressa da UFLA, destacou que já conhecia a Incubacoop.

Foi proposta uma reflexão sobre o conceito de patrimônio, diferenciando-se o material do imaterial. Como exemplos, foram citados: a Banda Musical de Lavras, o queijo e as manifestações populares. Também se explicou o papel do Iphan e o escopo do Projeto Andanças.

A fala de abertura foi concluída por Lucinda, Secretária da Cultura de Lavras, que trouxe elementos sobre a proteção do patrimônio e, em seguida, passou a palavra aos convidados.

### → Renata – Coral das Meninas Cantoras

Renata relatou sua trajetória como colaboradora do Coral das Meninas Cantoras, já reconhecido como patrimônio imaterial. O coral busca unir o clássico e o contemporâneo, mas enfrenta dificuldades para se manter, tanto pela técnica exigida quanto pela estrutura necessária.

Ela destacou:

- O papel do coral na formação social das meninas, transmitindo disciplina, valores e comportamento;
- A dificuldade de articulação com outros agentes culturais, em razão da sobrecarga de trabalho e da falta de estrutura;
- As limitações financeiras, já que não se cobra contribuição das participantes, e a dificuldade de captar recursos, mesmo com tentativa via Lei Rouanet;
- A importância da Aliança, principal financiadora, para manter as atividades.

Renata também refletiu sobre a amplitude do conceito de cultura, narrando sua própria dificuldade inicial em reconhecer manifestações como o rodeio como patrimônio imaterial, mas entendendo sua importância dentro da perspectiva local.

### → Gleidson – Cultura Hip-Hop

Conselheiro da Casa da Cultura, atua com hip-hop, especialmente break. Desenvolve oficinas de dança e grafite, sobretudo em escolas, ainda de forma informal. Pretende formalizar uma associação para integrar uma futura federação estadual de break.

Contou sobre o passado de Lavras, onde era comum encontrar rodas de break na praça e falou sobre a diminuição da cultura do hip-hop em Lavras, citando o evento “Hip-Hop na Praça”, que unia diversos grupos para formalizar o evento, mas que nos dias de hoje não existe mais. O mês de setembro será comemorado o mês do hip-hop e esse evento será homenageado

em Lavras. Ele citou um problema que teve assim que o break virou esporte olímpico, pois o nome “Olimpic Break”, da marca de roupas, é o nome do seu antigo grupo de break atuante nos anos 80.

Pontos levantados:

- Redução da presença de dançarinos em praças, especialmente mulheres;
- Criação da Break School para reunir atividades;
- Dificuldades financeiras, tendo o grafite como fonte complementar de renda;
- Participação em eventos, inclusive em programas nacionais;
- Proposta de resgatar brincadeiras tradicionais com um campeonato de bolinha de gude.

### → Luíza e Bryan – Arte Circense

Atuam com apresentações e oficinas circenses, compondo um grupo de quatro integrantes na cidade. Bryan destacou sua experiência como malabarista e a importância da articulação com órgãos públicos para fortalecer a arte circense.

Eles são parte da cultura de circo de rua, como malabarismo em sinais, citou que desde 2018 tem tido mais afinidade com editais, reforçando o sentido anárquico (como ele diz), ocupando os setores que merece. Ele vê um perfil de atuação artística “brincante”, inspirado no Nordeste. Ele disse que acredita que o circo ocupa lacunas artísticas nas associações e procurou uma forma de canalizar o trabalho não somente ao financeiro, mas também existencial.

A associação busca juntar as pessoas que tenham o mesmo objetivo, de chegar a um ponto comum que não se baseie apenas na venda de um produto. Uma movimentação democrática, caracterizado como um coletivo, formado por 4 pessoas e que movimenta treinos de circo. Além disso, busca outros grupos.

Contou sobre o encontro de circos na UFLA, desde 2019, que dava treinamentos. Hoje em dia atuam, além disso, também com oficinas, pesquisa.

Luiza começou a falar sobre o projeto do coletivo “MALABARINA”, que gera apresentações na praça de Lavras. Bryan volta a falar sobre a organização em associação, que além de gerar um espaço de troca fértil, defende uma causa.

### → Giselly Barbosa – Folia de Reis, Congado e Moçambique

Coordenadora da festa e integrante da família tradicional, Giselly relatou a trajetória da Associação da Folia de Reis e do Congado, que já reuniu 25 grupos da região de Lavras, com mais de mil pessoas.

Destaques:

- A Folia de Reis é reconhecida como patrimônio imaterial de Minas Gerais;
- Preocupação com a continuidade da tradição e a necessidade de envolvimento dos jovens, que vêm participando ativamente;
- A família mantém uma folia com 105 anos e um Moçambique com mais de 30 anos;
- Antes, dependiam de doações e chegavam a passar por situações de humilhação; após a formalização da associação, o acesso a recursos tornou-se mais viável, inclusive com apoio do município.

## → Douglas – Artes Visuais

Tatuador e desenhista, trabalha com realismo fine line, arte autoral e caricaturas, além de participar de projetos sociais em escolas.

Pontos marcantes:

- Usou o desenho como ferramenta de superação do bullying na infância, criando caricaturas de colegas;
- O desenho foi para ele uma linguagem essencial para compreender conteúdos (“entendeu ou quer que eu desenhe?”);
- Ressaltou as dificuldades atuais para artistas visuais diante do avanço da inteligência artificial.

## → Madruga – Música

Cantor e compositor, chegou a Lavras em 2010 para estudar e nunca mais foi embora. Iniciou com sertanejo e reggae, mas hoje atua no samba com trabalhos autorais. Vencedor de festival em Governador Valadares, é também conselheiro de música.

Contribuições:

- Destacou a falta de união da classe musical, marcada pelo individualismo e interesses financeiros;
- Ressaltou que, apesar de conseguir viver de música há três anos, sente necessidade de coletividade;
- Pretende criar uma associação de músicos, embora reconheça a pouca articulação atual.

## → Beatriz – Turismo e Patrimônio

Primeira mestre em Turismo e Patrimônio pela UFOP, suplente em política cultural e integrante do Observatório de Políticas Públicas da UFLA.

Seus pais são professores na UFLA e ela cresceu em Lavras ouvindo que a cidade não tem cultura, que “é um lugar para se passar, não para se estar”.

Ela compartilhou:

- Crítica ao viés colonial da educação cultural, defendendo uma educação patrimonial e cultural decolonial;
- Trazer coisas que não são conhecidas como cultura, que hoje se pensa apenas como erudita;
- Estudou muito para ter o que falar, mas não tem para quem falar, que gostaria que essa fala saísse do muro acadêmico, que o patrimônio não é somente uma concretização.
- Quer criar uma cultura de cultura;
- A necessidade de aproximar a comunidade das discussões, tirando o tema do âmbito estritamente acadêmico;
- A importância de levar manifestações populares, como congados e terreiros, para o centro da cidade, fortalecendo o pertencimento cultural em Lavras.

## → Thalysson — Quilombo São Benedito

É zelador do castelo de São Jorge e lidera o quilombo São Benedito em Lavras. Ele trabalha no quilombo a literatura. Além disso, narrou que tem uma capela que faz parte de uma pesquisa que mostrou que no sul de minas nenhuma capela conta com santos pretos.

Conta que as crianças têm uma visão afastada do que é o próprio meio, como sequer conhecer que a UFLA é pública. Fala sobre as parcerias que tem, e que tem o quilombo como um ponto de apoio para as tradições de matriz africana. Fala sobre o resgate das festividades, para que o quilombo se mantenha vivo e atuante. Conta sobre a vontade de ser um espaço voltado para a comunidade carente, e que o quilombo está começando o processo de reconhecimento e registro.

Ele citou a falta de conhecimento sobre o tombamento do quilombo que impedia a concretização dessa vontade, até que se foram conhecidas as circunstâncias e decidido registrar a festa em vez do espaço físico, focando nos elementos imateriais. Cita as possibilidades que seriam possíveis com o tombamento, e disse que está havendo um estudo acerca dessa possibilidade.

Falou sobre a articulação que é necessária para lidar com o público e o processo cansativo da execução dos projetos sem o apoio e respeito necessário. Fala sobre a discriminação em Lavras em relação aos membros no quilombo, e vê na formação de uma associação ou de um tombamento, como uma força a mais e no respaldo jurídico de poder resolver as intimações e ataques de forma mais efetiva. Falou também sobre a dificuldade financeira da execução do dia a dia do quilombo.

Cita também que:

- Desenvolve ações voltadas a crianças e parcerias (Grupo Gralha Azul), aproximando jovens da universidade.
- Atua em projetos de literatura e resgate cultural (Congado, Moçambique, Festa da Abolição, Capela dos Santos Pretos).
- Destacou a importância da associação quilombola para a luta por direitos, articulação política e legal, e o objetivo de criar um espaço comunitário para difusão de saberes e fortalecimento da identidade quilombola.

### → **Vagner — Cultura Afro-brasileira**

Conselheiro na Casa da Cultura e sacerdote de Candomblé e Umbanda. Foi organizador da primeira exposição de orixás em Lavras (1995) e participante de palestras em escolas; relatos sobre resistência e enfrentamento de preconceitos, inclusive da Igreja Católica; muitas atividades realizadas “na raça” pela falta de apoio institucional.

Com participação em associações relacionadas ao congado e com cargo de sacerdote, comentou sobre a falta de recursos e situações logísticas precárias. Ao passar por essas situações, se vê mais experiente.

Falou sobre o auxílio de interpretação de editais para o público, visto que é algo complicado para muitos o acesso a essas informações.

### → **Jucilayne – Observatório da UFLA**

Assistente social, escritora e articuladora de redes, elaborou o Plano Municipal de Cultura. Atualmente atua em Perdões com a Associação de Aposentados.

Destaques:

- Importância da formalização, documentação e relatórios para captação de recursos;
- Limitação de visibilidade das associações que não possuem site ou canais estruturados;
- Necessidade de união entre coletivos para ampliar resultados;
- Autora do livro *Vozes da Terra*.

## → Alessandra – Paisagismo e História Local

Engenheira florestal formada pela antiga ESAL, atuou inicialmente com paisagismo, mas aprofundou-se na história urbana de Lavras. Defendeu doutorado sobre a Praça Dr. Augusto Silva, transformando a pesquisa em livro. Posteriormente, escreveu outro sobre as praças, a Rua Santana e curiosidades culturais locais.

Defendeu a valorização dos espaços urbanos como elementos da memória e da identidade cultural da cidade.

## → Encerramento

As mediadoras do evento, Débora e Amanda, agradeceram a todos pela disponibilidade, participação e por compartilhar um pouco de suas vivências culturais em Lavras. Luciane teve a palavra final e às 19h27 o evento foi encerrado e todos foram convidados a tomar um café delicioso.